



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Maria Celestina Bonzanini Graziotin – Outubro Rosa

Outubro é mundialmente conhecido pela cor rosa, que simboliza a luta contra o câncer de mama. No Brasil, os números são preocupantes: segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2025, cerca de **74 mil novos casos** devem ser diagnosticados, o que faz desse o tipo mais comum entre as mulheres — responsável por aproximadamente **1 em cada 3 casos de câncer** registrados no país.

Os avanços no tratamento são importantes, mas a chave está na prevenção e no diagnóstico precoce. “Quando o câncer é descoberto nos seus estágios iniciais, a cura em alguns deles pode chegar a 100%”, explica **Maria Celestina Bonzanini Graziotin**, enfermeira entrevistada pelo **Programa Viva a Vida** da **Pastoral da Criança**. Ela reforça que procurar o médico regularmente e realizar os exames de rastreamento são atitudes que podem salvar vidas.

Para marcar este Outubro Rosa, convidamos você a ler ou ouvir a entrevista completa com a profissional de saúde, que também fala sobre o câncer de colo de útero, outra doença grave que tem altas chances de cura se diagnosticada cedo.

ENTREVISTA COM: Maria Celestina Bonzanini Graziotin, enfermeira, especialista em saúde materno-infantil e professora da Universidade Tuiuti, em Curitiba, Paraná.

A Campanha Outubro Rosa é realizada todos os anos. Celestina, qual é o objetivo dessa Campanha?

CELESTINA:

A Campanha do Outubro Rosa tem como objetivo conscientizar sobre a importância da



prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e também do câncer de colo do útero. Busca informar sobre fatores de risco, sinais e sintomas, contribuindo para diminuir o medo das mulheres em procurar ajuda e realizar os exames de rastreamento.

O que é o câncer de mama e como ele se desenvolve no corpo da mulher?

CELESTINA:

O câncer de mama é uma doença causada pelo crescimento desordenado de células anormais na glândula mamária, que formam tumores ou nódulos. É importante esclarecer às mulheres que nem todo nódulo é maligno — existem também os benignos. Por isso, quando houver dúvida, é fundamental procurar um especialista ou profissional de saúde para examinar, orientar e tirar essas incertezas.

E quanto ao câncer de colo de útero?

CELESTINA:

O câncer de colo de útero também resulta da multiplicação desordenada de células, que começam a invadir os tecidos do próprio colo do útero — a parte mais baixa que está em contato direto com a vagina. Esse câncer pode levar anos até manifestar sinais ou sintomas. Por isso, é tão importante a consulta regular e a realização de exames, que permitem diagnosticar lesões logo no início, com chances de cura próximas a 100%.

Como a detecção precoce pode influenciar no tratamento e nas chances de cura desses tipos de câncer?

CELESTINA:

Quando os cânceres são descobertos em estágios iniciais, a cura pode chegar a 100% em alguns casos. Além disso, a detecção precoce contribui para reduzir a mortalidade, diminuir o sofrimento das pessoas, permitir tratamentos menos agressivos e melhorar a qualidade de vida.

Quais são os exames preventivos mais indicados e com que frequência devem ser realizados?

CELESTINA:

No caso do câncer de mama, os exames de diagnóstico precoce incluem o exame clínico das mamas, realizado por um profissional de saúde; a mamografia; a ultrassonografia; e o autoexame, feito pela própria mulher. Para aquelas com histórico familiar, o SUS orienta que a mamografia seja iniciada a partir dos 35 anos.

Para a prevenção do câncer de colo do útero, os exames mais indicados são o citopatológico — conhecido popularmente como Papanicolau — e o teste para o

papilomavírus humano (HPV).

Qual é a importância da vacinação contra o HPV na prevenção do câncer do colo do útero?

CELESTINA:

Como o HPV é apontado como o principal causador do câncer de colo do útero, a vacinação é indispensável. É a forma mais segura de prevenir essa doença.

Como a rede pública de saúde está estruturada para oferecer diagnóstico e tratamento para essas doenças, Celestina?

CELESTINA:

O Sistema Único de Saúde (SUS) está preparado para oferecer acompanhamento adequado. As unidades básicas de saúde realizam a vacinação, contam com profissionais para o exame clínico das mamas e fazem a coleta do Papanicolau, além da detecção de lesões pelo HPV.

Também existem os Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE), que atendem pessoas em condições específicas, como portadores de HIV e AIDS, transplantados, pacientes oncológicos e imunodeficientes.

As mulheres, em qualquer faixa etária, devem procurar a unidade de saúde mais próxima de sua residência, onde terão acesso a consultas e orientações.

Nos casos em que já há diagnóstico de câncer de mama ou de colo do útero, a rede de apoio é fundamental. Familiares costumam ser convidados a participar das consultas para receber orientações. O apoio de amigos, vizinhos, grupos e da comunidade também é muito importante.

Quais sinais e sintomas devem acender o alerta nas mulheres e motivar uma ida ao médico?

CELESTINA:

No câncer de mama, os sinais de alerta geralmente são visíveis ao espelho ou percebidos no toque. Podem incluir retração em alguma parte da mama, alteração no formato, mamilo retraído, secreção anormal (aquosa, avermelhada ou esverdeada), áreas avermelhadas na mama, surgimento de nódulos não só na mama, mas também na axila ou até no pescoço.

Em relação ao câncer de colo do útero, os sinais mais comuns são sangramento vaginal fora do período menstrual ou após relações sexuais, além de secreções vaginais incomuns. Esses sintomas exigem avaliação médica.

De que forma a informação e a conscientização podem ajudar na prevenção e no enfrentamento do câncer de mama e do colo do útero?

CELESTINA:

Os principais desafios no controle da hanseníase incluem o diagnóstico tardio, o estigma social e a subnotificação de casos. Muitas pessoas ainda demoram a procurar tratamento devido ao medo e preconceito associados à doença, o que leva a complicações e sequelas permanentes. A falta de acesso a serviços de saúde em áreas rurais e remotas também contribui para o diagnóstico tardio. Para superar esses desafios, é necessário ampliar as campanhas de conscientização, melhorar o acesso ao diagnóstico e tratamento e, principalmente, combater o preconceito que envolve a doença.

Como a sociedade pode colaborar no combate à hanseníase?

CELESTINA:

Os profissionais de saúde têm papel fundamental na divulgação de orientações que toda a população precisa conhecer para evitar o câncer. Tanto o câncer de mama quanto o de colo do útero estão associados também ao estilo de vida. Alimentação saudável, não fumar, evitar o consumo de álcool, praticar atividade física regularmente e manter o peso sob controle são medidas essenciais.

Quando orientadas a adotar esses cuidados, as mulheres reduzem significativamente as chances de desenvolver não apenas esses dois tipos, mas também outros tipos de câncer.



(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

MARIA INÊS:

A Pastoral da Criança sempre acreditou na importância da prevenção. A prevenção salva vidas. No caso do câncer de mama e do câncer de colo do útero, nossos líderes orientam as mulheres sobre a realização dos exames preventivos. Esse cuidado começa já na gestação, pois a amamentação também contribui para a prevenção dessas doenças tão complexas.

Precisamos levar esse recado a um número cada vez maior de mulheres, porque, infelizmente, ainda é grande a quantidade de vidas perdidas para essas enfermidades. Nosso compromisso é somar esforços e garantir informação segura e de qualidade, para que mais mulheres cheguem ao serviço de saúde em tempo de receber orientação, diagnóstico e, se necessário, tratamento precoce.

(TESTEMUNHO) Josemeri do Rocio Malucelli Pulsídes, coordenadora da Pastoral da Criança da Área Marumbi, Paróquia Nossa Senhora do Porto, Morretes, Paraná.

VIVIANE:

Os líderes da Pastoral da Criança orientam as mães a realizarem os exames preventivos para o câncer de mama e de colo do útero, pois são exames e rastreamentos essenciais para garantir a saúde da mulher, sempre disponíveis no Sistema Único de Saúde.

A Pastoral da Criança oferece apoio e solidariedade às mulheres que enfrentam a doença. Também incentivamos a vacinação contra o HPV, incluída pelo Ministério da Saúde no calendário vacinal para meninas e meninos.

Além disso, nossos líderes orientam sobre a adoção de hábitos saudáveis, a prática de exercícios físicos, a boa alimentação e a importância de evitar o consumo de álcool e cigarro.

(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Presidente da Pastoral da Criança.

DOM FREI SEVERINO:

Neste mês, realizamos a Campanha Outubro Rosa. O câncer de mama e o câncer de colo do útero já atingiram inúmeras mulheres, e muitas perderam a vida por chegarem tarde ao serviço de saúde. Por isso, esta mensagem é tão importante.

Peço a vocês que multipliquem essa informação. Conversem com as mulheres de sua comunidade sobre a necessidade dos exames preventivos. Os líderes da Pastoral da Criança já fazem esse trabalho, mas precisamos de mais pessoas levando essa orientação. Assim, salvaremos vidas.

Que Deus abençoe a todos e renove a esperança no coração das mulheres que estão lutando contra esses tipos de câncer.

